

MELHORIAS FALTA CHEGAR A UM ACORDO QUANTO AO TRAÇADO DA RODOVIA 447, QUE LIGARÁ O PORTO À BR 262

# Retroárea é liberada e Porto de Capuaba ganha nova estrada

**Reivindicação de portuários e empresários, local será operado pela própria Codesa**

DENISE ZANDONADI  
dzandonadi@redgazeta.com.br

Reivindicada por operadores portuários e empresários que atuam no segmento de importação e exportação, a retroárea de Capuaba, localizada próxima ao Porto do mesmo nome, teve a licença de operação liberada ontem pela Secretaria estadual de Meio Ambiente.

A partir de hoje, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) poderá receber cargas secas, não agressivas ambientalmente e destinadas à exportação, na retroárea de Capuaba que tem cerca de 250 mil metros quadrados. Reivindicação antiga dos empresários, o local será operado pela própria Codesa que aguardava apenas a licença de operação do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema).

Para o presidente da Codesa, Henrique Zimmer, a liberação da área é fundamental para agilizar o embarque de mercadorias. "Certamente agora embarque que vinham sendo feito nos portos do Rio

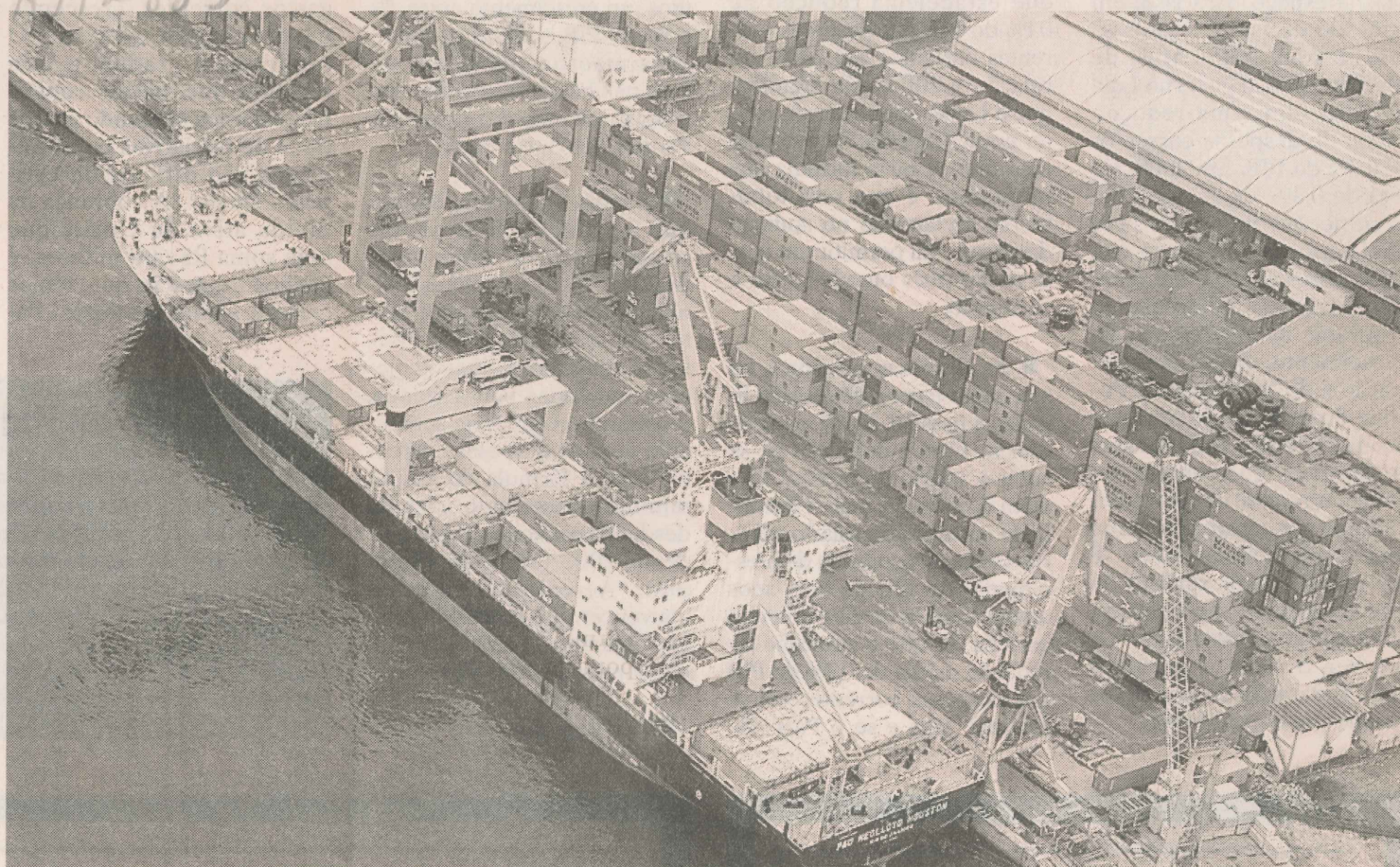
de Janeiro poderão voltar para Capuaba", comemora ele.

Para se ter uma idéia da importância da retroárea, basta dizer que a área em que o Terminal de Vila Velha (TVV) dispõe para armazenar cargas é de cerca de 80 mil metros quadrados.

**GARGALO.** Outro ponto considerado um gargalo para melhorar o desempenho de Capuaba, a estrada que liga o porto à Avenida Carlos Lindenberg, também está sendo resolvido, segundo Zimmer. "O trecho do porto até à ponte de Aribiri está quase pronto e a obras de duplicação da ponte em fase final. O trecho tem 1,2 km", explicou ele.

O outro trecho, da ponte de Aribiri até à Avenida Carlos Lindenberg, ficará sob responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit). São 2 km que melhorarão o fluxo de caminhões que levam carga para o Porto de Capuaba.

Zimmer explicou que ainda falta chegar a um acordo quanto ao traçado da Rodovia 447, que ligará o porto à BR 262, na altura da Braspérola. "Ainda está em discussão se o traçado da 447 será mantido ou se serão feitas alterações. Há a proposta de se usar o traçado da Avenida Leste-Oeste incluída no projeto do Tracol III", explicou o presidente da Codesa.



**AVANÇOS.** Com cerca de 250 mil metros quadrados, a retroárea de Capuaba poderá receber cargas secas, não agressivas ambientalmente e destinadas à exportação. FOTO: GILDO LOYOLA

## Porto de Vitória bate recorde em 2006

**Ferro gusa foi o produto com maior volume e porto iniciou em 2006 o embarque de álcool**

DENISE ZANDONADI

Superando volumes de anos anteriores, o Porto de Vitória registrou em 2006 movimentação, de janeiro a novembro, 5,82% acima em relação ao mesmo período do ano anterior. O total de movimento

fez seus valores de 2006 com um superávit de cerca de 4% com relação ao ano anterior. Essa projeção foi feita a partir da média mensal da movimentação do ano passado, que foi de 657.681,330 toneladas.

Dentre os responsáveis pelo recorde estão produtos que normalmente já contribuem muito para a movimentação, como o ferro gusa, produto que registrou o maior volume até novembro de 2006, ultrapassando 1,5 milhão de toneladas. Outros também

lhão de toneladas em 2006.

Outras mercadorias que valem ser citadas são trigo, produtos siderúrgicos e tubos flexíveis que, respectivamente, tiveram um acréscimo de 79,25%, 59,53% e 58,03%.

Entre os produtos que cresceram em 2006, está o álcool, que é novidade no Porto de Vitória. Em outubro último, aconteceu o primeiro embarque do produto a granel. Embarcadas para a Nigéria, as 5,4 mil toneladas de álcool são a prova de que será possível a abertura de

O NÚMERO

7,2

milhões de toneladas foi o volume de carga movimentado pelo Porto de Vitória de janeiro a novembro do ano passado, o que representa crescimento de 5,82% em relação ao mesmo período do ano passado. A liberação da licença de

## Repercussão

### Cargas podem ser recuperadas

Para o presidente do Sindicato das Empresas Importadoras

# Retroárea é liberada e Porto de Capuaba ganha nova estrada

**Reivindicação de portuários e empresários, local será operado pela própria Codesa**

DENISE ZANDONADI  
dzandonadi@redgazeta.com.br

Reivindicada por operadores portuários e empresários que atuam no segmento de importação e exportação, a retroárea de Capuaba, localizada próxima ao Porto do mesmo nome, teve a licença de operação liberada ontem pela Secretaria estadual de Meio Ambiente.

A partir de hoje, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) poderá receber cargas secas, não agressivas ambientalmente e destinadas à exportação, na retroárea de Capuaba que tem cerca de 250 mil metros quadrados. Reivindicação antiga dos empresários, o local será operado pela própria Codesa que aguardava apenas a licença de operação do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema).

Para o presidente da Codesa, Henrique Zimmer, a liberação da área é fundamental para agilizar o embarque de mercadorias. "Certamente agora embarque que vinham sendo feito nos portos do Rio

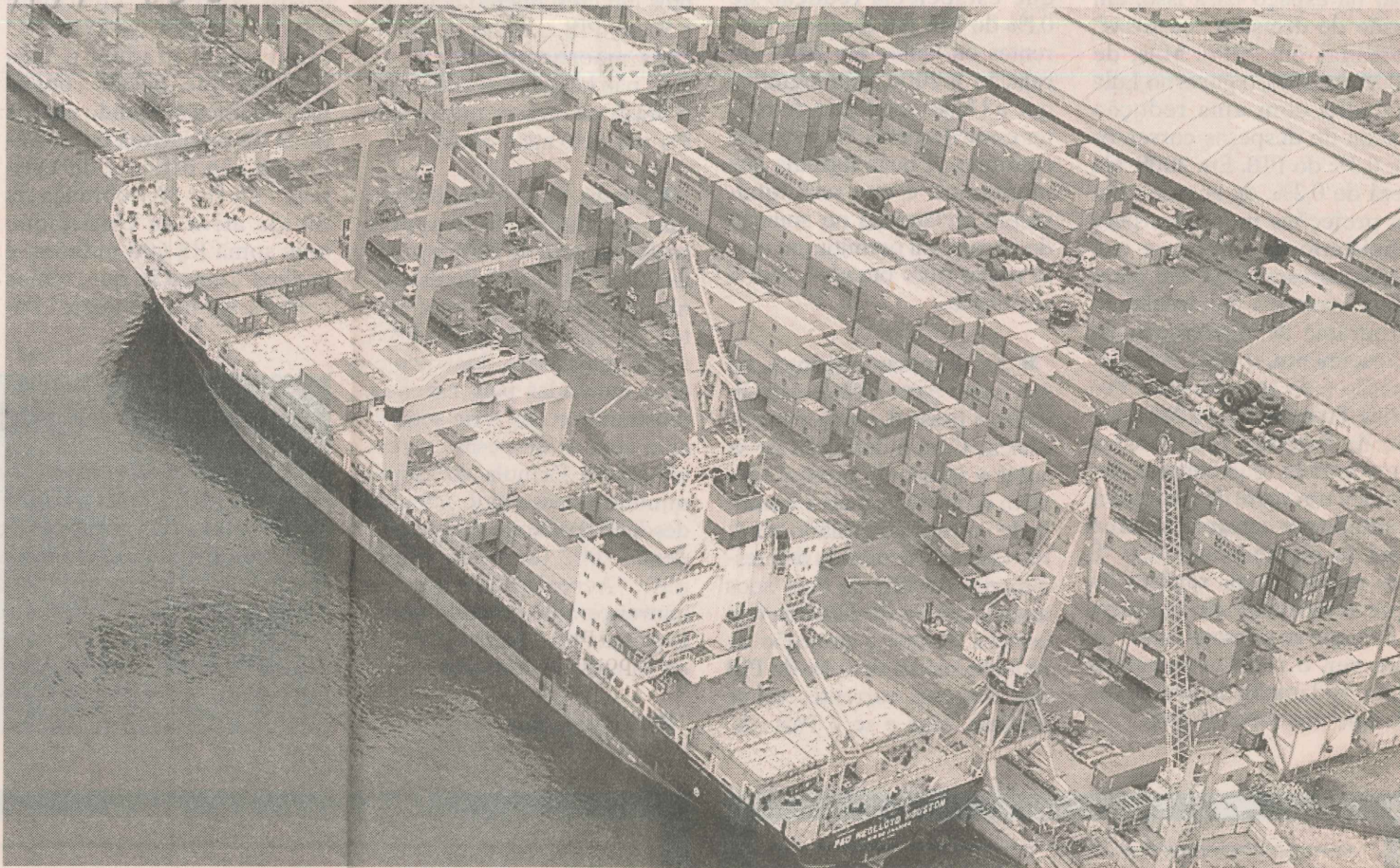
de Janeiro poderão voltar para Capuaba", comemora ele.

Para se ter uma idéia da importância da retroárea, basta dizer que a área em que o Terminal de Vila Velha (TVV) dispõe para armazenar cargas é de cerca de 80 mil metros quadrados.

**GARGALO.** Outro ponto considerado um gargalo para melhorar o desempenho de Capuaba, a estrada que liga o porto à Avenida Carlos Lindenberg, também está sendo resolvido, segundo Zimmer. "O trecho do porto até à ponte de Aribiri está quase pronto e a obras de duplicação da ponte em fase final. O trecho tem 1,2 km", explicou ele.

O outro trecho, da ponte de Aribiri até à Avenida Carlos Lindenberg, ficará sob responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit). São 2 km que melhorarão o fluxo de caminhões que levam carga para o Porto de Capuaba.

Zimmer explicou que ainda falta chegar a um acordo quanto ao traçado da Rodovia 447, que ligará o porto à BR 262, na altura da Brasépola. "Ainda está em discussão se o traçado da 447 será mantido ou se serão feitas alterações. Há a proposta de se usar o traçado da Avenida Leste-Oeste incluída no projeto do Tracol III", explicou o presidente da Codesa.



**AVANÇOS.** Com cerca de 250 mil metros quadrados, a retroárea de Capuaba poderá receber cargas secas, não agressivas ambientalmente e destinadas à exportação. FOTO: GILDO LOYOLA

## Porto de Vitória bate recorde em 2006

**Ferro gusa foi o produto com maior volume e porto iniciou em 2006 o embarque de álcool**

DENISE ZANDONADI

Superando volumes de anos anteriores, o Porto de Vitória registrou em 2006 movimentação, de janeiro a novembro, 5,82% acima em relação ao mesmo período do ano anterior. O total da movimentação nos 11 meses chegou a 7.234.494,631 toneladas.

Apesar da contagem da movimentação de dezembro ainda não estar concluída, espera-se que a Codesa

feche seus valores de 2006 com um superávit de cerca de 4% com relação ao ano anterior. Essa projeção foi feita a partir da média mensal da movimentação do ano passado, que foi de 657.681,330 toneladas.

Dentre os responsáveis pelo recorde estão produtos que normalmente já contribuem muito para a movimentação, como o ferro gusa, produto que registrou o maior volume até novembro de 2006, ultrapassando 1,5 milhão de toneladas. Outros também cresceram no ano passado, caso de mármore e granito. As rochas ornamentais alcançaram um superávit de 44,54% de janeiro até novembro chegando a mais de 1 mi-

lhão de toneladas em 2006.

Outras mercadorias que podem ser citadas são trigo, produtos siderúrgicos e tubos flexíveis que, respectivamente, tiveram um acréscimo de 79,25%, 59,53% e 58,03%.

Entre os produtos que cresceram em 2006, está o álcool, que é novidade no Porto de Vitória. Em outubro último, aconteceu o primeiro embarque do produto a granel. Embarcadas para a Nigéria, as 5,4 mil toneladas de álcool são a prova de que será possível a abertura de mais um terminal, desta vez especializado no embarque de álcool. A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) já contratou estudos de viabilidade do terminal.

## Repercussão

### Cargas podem ser recuperadas

Para o presidente do Sindicato das Empresas Importadoras e Exportadoras (Sindiex), Severiano Imperial, a liberação da retroárea vai desafogar o embarque e desembarque de mercadorias. "A Codesa poderá operar ou licitar a área para que até três operadores atuem na retroárea. Perdemos muita carga por falta de espaço para armazenagem, mas podemos recuperar boa parte das cargas", disse Imperial.

O NÚMERO

7,2

milhões de toneladas foi o volume de carga movimentado pelo Porto de Vitória de janeiro a novembro do ano passado, o que representa crescimento de 5,82% em relação ao mesmo período do ano passado. A liberação da licença de operação da retroárea de Capuaba permitirá movimentar volume maior, desde que as companhias operadoras ofereçam navios.